

Seminário: Potências Emergentes e Governança Global

Instituto de Relações Internacionais – Universidade de São Paulo (USP)

São Paulo, 23 de novembro de 2010

Contato:

Oliver Stuenkel (oliver.stuenkel@post.harvard.edu)
Professor Visitante, Universidade de São Paulo (USP)

Endereço:

Sala Delfim Neto – FEA 2 – das 10h às 13h
Sala G-1 – FEA 1 – das 14h às 18h
Av. Prof. Luciano Gualberto, 908 – FEA
Cidade Universitária - São Paulo - SP
www.iri.usp.br

1. Antecedentes

As atuais instituições de governança global precisam ser analisadas tendo como pano de fundo duas grandes tendências. Países emergentes como a China, a Índia e o Brasil modificam a distribuição global do poder, o que coloca em questão a legitimidade e a efetividade dos regimes existentes. Ao mesmo tempo, encaramos desafios econômicos, tecnológicos e ambientais globais em acelerado ritmo de mudança, e o mundo deve enfrentar a tarefa de criar novas estruturas e sistemas de governança. Estados Falidos, pobreza e proliferação nuclear são exemplos de ameaças que não podem ser solucionadas por um pequeno grupo de potências estabelecidas. Ambas as tendências exigem uma reavaliação de velhos paradigmas e mecanismos de inovação.

Usarão as potências emergentes seu novo *status* para buscar visões alternativas da ordem mundial e desafiar o *status quo*, ao dar as mãos com outros atores emergentes, por exemplo, e montar uma coalizão contra-hegemônica? Ou aceitarão elas as estruturas existentes e buscarão sua própria ascensão no sistema atual para se tornarem ‘agentes responsáveis’?

Como foi mostrado nas negociações durante a cúpula dos BRICs e do IBAS em Brasília em abril de 2010, as visões das potências emergentes sobre como enfrentar desafios globais não são, de maneira alguma, alinhadas. Conseqüentemente, faz-se necessário analisar a perspectiva de cada ator em relação a desafios específicos, levando em consideração, por exemplo, suas respectivas restrições domésticas. Em que podem as potências emergentes concordar, e o que pode ser feito nas áreas em que suas perspectivas divergem? E qual o potencial de uma colaboração significativa com as potências estabelecidas?

O seminário serve de ponto inicial para um projeto de maior duração que promoverá a pesquisa sobre o papel das potências emergentes no contexto dos desafios globais. Os resultados da discussão neste evento serão incorporados na elaboração de uma série de conferências com participantes da China, da Índia e da África do Sul, marcadas para 2011. Concentra-se particularmente em fortalecer os laços de pesquisa entre acadêmicos que estudam o Brasil, a Índia e a China, bem como em facilitar publicações conjuntas entre eles.

2. Áreas temáticas

Três áreas temáticas significativamente relevantes serão abordadas: mudanças climáticas, assistência ao desenvolvimento e proliferação nuclear.

- I. Potências emergentes e missões de manutenção da paz
 - Quais as restrições e fatores enfrentados no plano doméstico pelos países individualmente, e como isso afeta as políticas?
 - As potências emergentes podem conciliar maior engajamento com sua tradição de não intervenção?
 - Estudos de caso: Haiti, Sudão.

- II. Potências emergentes e assistência ao desenvolvimento
 - Quais as restrições/fatores enfrentados no plano doméstico pelos países individualmente, e como isso afeta as políticas de assistência?
 - O papel das potências emergentes como 'doadores emergentes'.
 - A identidade de país em desenvolvimento comparada à identidade de grande potência.
 - Estudos de caso: Brasil, Índia e China na África

- III. Potências emergentes e não proliferação nuclear
 - Quais as restrições/fatores enfrentados no plano doméstico pelos países individualmente, e como isso afeta a política de não proliferação nuclear?
 - Potências emergentes e o TNP: 'apartheid nuclear' ou 'desigualdade pragmática'?
 - Estudos de caso: Brasil, Índia, China e o caso do Irã.

- IV. Potências emergentes e a governança global: uma perspectiva
 - Em direção a um 'Maior Ocidente' ou a um 'Mundo Pós-Occidental'?
 - Qual é a visão geral de cada ator sobre como enfrentar desafios globais?
 - Qual é o escopo de colaboração entre potências emergentes e potências estabelecidas? Qual é a perspectiva europeia?
 - Estudos de caso: Brasil, Índia, China e a Reforma do Conselho de Segurança da ONU.

3. Programa do 23 de novembro de 2010

Introdução (10h30-10h45)

Prof. Maria Hermínia Tavares de Almeida,
Diretora, Instituto de Relações Internacionais

Dr. Peter Fischer-Bollin, Representante, Fundação Konrad Adenauer, Brasil

I. Brasil, Índia, China e Missões de Manutenção da Paz (10h45-11h45)

Apresentação (20 min.): Prof. Kai Michael Kenkel, PUC-Rio (conf.)

Comentário (10 min.): Prof. Pedro Dallari, IRI-USP (conf.)

Discussão (30 min.)

II. Brasil, Índia, China e a assistência ao desenvolvimento (12h00-1300)

Apresentação (20 min.): Dr. André de Mello e Souza, IPEA (conf.)

Comentário (10 min.): Prof. Yi Shin Tang, IRI-USP (conf.)

Discussão (30 min.)

Almoço (13h00-14h30)

III. Brasil, Índia, China e não proliferação nuclear (14h30 – 15h30)

Apresentação (20 min.): Prof. Mônica Herz, PUC-Rio (conf.)

Comentário (10 min.): Prof. Cristiane Lucena, IRI-USP (conf.)

Discussão (30 min.)

IV. Potências emergentes e a governança global: uma perspectiva (15h45 – 16h45)

Apresentação (20 min.): Prof. Matias Spektor, FGV (conf.)

Comentário (10 min.): Prof. Ricardo Sennes, Gacint (conf.)

Discussão (30 min.)